

2025.1

Disciplinas do Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política - UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - PPGCP

Coordenação

Ivo Coser

Vice-Coordenação

Fábio Kerche

Secretaria Acadêmica

Guilherme Pimentel

Docentes

Ana Paula Sciammarella
André Luiz Coelho
Andrea Lopes
Camila de Mario
Cristiane Batista
Edlaine Campos
Fabrício Pereira da Silva

Felipe Borba
Fernando Quintana
Guilherme Simões Reis
Luciana Veiga
João Roberto Lopes Pinto
Marcia Ribeiro Dias
Marianna Albuquerque

Mario Fuks
Marjorie Marona
Roberta Rodrigues
Steven Dutt-Ross
Vinícius Israel

Pesquisadora Pós-doutorado

Andrea Catalina Amaya

Contato

Telefone: 2286-1014

Email: ppgcp.secretaria@unirio.br

Site: www.unirio.br/ppgcp

SUMÁRIO

CALENDÁRIO ACADÊMICO

03

TEORIA DEMOCRÁTICA E CLASSIFICAÇÃO DOS REGIMES POLÍTICOS

04

**ESTUDOS COMPLEMENTARES EM COMPORTAMENTO POLÍTICO E
ELEITORAL: COMPORTAMENTO POLÍTICO ANTIDEMOCRÁTICO**

07

METODOLOGIA I

16

SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO

19

INSTITUIÇÕES POLÍTICAS DEMOCRÁTICAS

23

TEORIA POLÍTICA I

28

**PRINCIPAIS DATAS RELATIVAS AO PRIMEIRO SEMESTRE DO
CALENDÁRIO ACADÊMICO DE 2025**

Atividades	Data
Período de inscrição em disciplinas	17/02 a 28/03
Início do semestre letivo	31/03
Fim do semestre letivo	25/07
Período para lançamento de notas	28/07 a 30/09

Para maiores informações sobre o calendário acadêmico consultar a página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação em Pesquisa, Ensino e Inovação.

Link: <http://www.unirio.br/propg>

Alunos externos interessados em cursar disciplinas no PPGCP/UNIRIO devem entrar em contato com a secretaria do Programa.

E-mail: ppgcp.secretaria@unirio.br

Curso: Teoria Democrática e Classificação dos Regimes Políticos

Professor: Guilherme Reis

Horário: Segunda-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula: kuwyb4m

EMENTA

Existe um diagnóstico geral de que o mundo sofre retrocessos democráticos, mas não há confluência no entendimento do que isso significa, de quais são suas causas e mesmo do que é essa democracia que morre ou chega ao fim. Também é disseminada a ideia de que a extrema direita cresceu e de que isso é parte do referido retrocesso democrático, mas as classificações desse fenômeno são díspares e, por vezes, rasas. Este curso traz a teoria democrática para a discussão desse problema contemporâneo, problematizando de modo crítico, entre outras questões: a relação entre democracia e correspondência entre políticas públicas e vontade popular; o entendimento sobre golpes de Estado; a aplicabilidade do conceito de fascismo para o tempo presente; e o que o estágio atual do capitalismo tem a ver com o retrocesso democrático.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada presencialmente sob a forma de aulas tanto expositivas como participativas. Alguns textos poderão vir a ser apresentados pelos alunos para discussão. A ferramenta *Google Sala de Aula* será utilizada para facilitar a comunicação entre docente e discentes e para compartilhamento de arquivos.

AVALIAÇÃO

A avaliação principal dos alunos terá como base a redação de um ensaio/artigo a ser entregue ao final da disciplina. Além disso, a leitura dos textos e participação nas aulas incidirão sobre o desempenho geral dos estudantes.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Debatendo premissas e critérios mínimos

AVRITZER, Leonardo (2019). *O pêndulo da democracia*. São Paulo: Todavia, p. 9-13; 57-65.

O'DONNELL, Guillermo (1999). Teoria democrática e política comparada. *Dados*, v. 42, n. 4 [apenas p. 580-597].

ALVAREZ, Mike; CHEIBUB, José Antonio; LIMONGI, Fernando; PRZEWORSKI, Adam (1996). Classifying Political Regimes. *Studies in Comparative International Development*, v. 31, n. 2, p. 3-36.

SEMANA 2. Democracia não democrática?

MACKIE, Gerry (2003). *Democracy Defended*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 1-4; 418-425

MIGUEL, Luis Felipe; VITULLO, Gabriel Eduardo (2021). *Democracia como emancipação: olhares contra-hegemônicos*. Porto Alegre: Zouk, p. 39-80 [capítulos 2 e 3].

SEMANA 3. Quando a democracia acaba?

RUNCIMAN, David (2018). *Como a democracia chega ao fim*. São Paulo: Todavia.

KRITSKY, Rafael (2022). *O Golpe de Estado no Brasil em 2016*. São Paulo: Dialética, p. 23-47.

SEMANA 4. Quando a democracia está morta?

REIS, Guilherme Simões (2015). Como Morre a Democracia. *Breviário de Filosofia Pública*, n. 140, p. 97-104. <https://estudoshumanos.com/2015/12/29/como-morre-a-democracia/>

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel (2018). *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar.

REIS, Guilherme Simões (2021). Necropsy on Brazilian Democracy. *Anuario Latinoamericano - Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales*, v. 11, p. 43-61.

SEMANA 5. Instituições de delegação

THATCHER, Mark; SWEET, Alec Stone (2003). *The Politics of Delegation*. Londres e Portland: Frank Cass, p. 1-21.

REIS, Guilherme Simões (2019): Introdução: Democracia e Instituições Políticas Contemporâneas. In: LOUREIRO, Gustavo do Amaral et al. (Orgs.). *Como chegamos ao contexto atual: Dilemas e perspectivas sobre Ciência Política e Relações Internacionais*. Belo Horizonte: Initia Via, p. 154-173

SEMANA 6. Fascismo

PAXTON, Robert O. (2008) [2005]. *A anatomia do fascismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GRIFFIN, Roger (2008) [1998; 1993]. 'I am no longer human. I am a Titan. A god!': The Fascist Quest to Regenerate Time; Modernity Under the New Order: The Fascist Project for

Managing the Future. In: FELDMAN, Matthew (Ed.). *A Fascist Century: Essays by Roger Griffin*. Nova York: Palgrave Macmillan, p. 3-45.

SEMANA 7. Tradicionalismo e fundamentalismo religioso

SEDGWICK, Mark (2023). *Traditionalism: The radical project for restoring sacred order*. Oxford: Oxford University Press.

CASTELLS, Manuel (1999) [1996]. *O Poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, p. 21-43.

JAMES, Nigel (2001). Militias, the Patriot Movement, and the Internet: The Ideology of Conspiracism. In: PARISH, Jane; PARKER, Martin (Eds.) *The age of anxiety: conspiracy theory and the human sciences*. Oxford: Blackwell / Sociological Review, p. 63-92.

SEMANA 8. A retórica reacionária

HIRSCHMAN, Albert (2019) [1991]. *A Retórica da Intransigência: Perversidade, Futilidade, Ameaça*. São Paulo: Companhia das Letras.

SEMANA 9. Capitalismo e/ou democracia

STREECK, Wolfgang (2018) [2013]. *Tempo comprado: A crise adiada do capitalismo democrático*. São Paulo: Boitempo, p. 9-37.

SEMANA 10. Neoliberalismo: a liberdade é imposta

HARVEY, David (2014) [2005]. *O Neoliberalismo: História e implicações*. São Paulo: Edições Loyola, p. 15-47; 75-96; 165-220 [capítulos 1, 3, 6 e 7].

SEMANA 11. Neoliberalismo violento

DARDOT, Pierre; GUÉGUEN, Haud; LAVAL, Christian; SAUVÊTRE, Pierre (2021). *A escolha da guerra civil: Uma outra história do neoliberalismo*. São Paulo: Elefante, p. 22-40; 70-111; 204-225; 244-310 [Introdução e capítulos 2, 3, 8, 10, 11, 12].

SEMANA 12. Neoliberalismo autoritário e conservador

BROWN, Wendy (2019). *Nas ruínas do neoliberalismo: A ascensão da política antidemocrática no Ocidente*. São Paulo: Editora Politeia, p. 9-32; 67-150 [Introdução e capítulos 2 e 3].

Curso: Estudos complementares em comportamento político e eleitoral: comportamento político antidemocrático

Professor: Mario Fuks

Horário: Segunda-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula:

EMENTA

No campo dos estudos sobre comportamento político, predominou, durante décadas, o interesse pelo comportamento democrático. O comportamento antidemocrático era visto como um complemento do comportamento democrático, como sua ausência. Nesse curso, revistaremos essas teorias clássicas e algumas mais recentes, que passam a teorizar e testar o comportamento antidemocrático como fenômeno autônomo. Na primeira parte, são apresentados conceitos básicos da área de comportamento, com ênfase nos processos de formação e mudança das atitudes, e tópicos da psicologia política, tais como a tolerância política e a relação entre emoções e o comportamento antidemocrático. A segunda parte aborda temas associados ao retrocesso democrático, incluindo, entre outros, a polarização política e a demanda por populismo.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades assíncronas a serem informadas ao longo do semestre. O curso terá como base o uso da ferramenta *Google Classroom* para a comunicação entre docente e discentes. Todo o material de leitura está disponível em PDF.

DINÂMICA DA AVALIAÇÃO

Durante o curso, o aluno deve elaborar dois textos com análises críticas das leituras da semana. O texto deve contemplar ao menos 3 dos seguintes itens (o primeiro é obrigatório):

1. Análise das semelhanças e/ou contrastes entre os textos da semana, incluindo também a comparação com textos anteriores.
2. Análise das implicações dos resultados apresentados;
3. Sugestões de novas questões ou hipóteses para pesquisa, de forma fundamentada;
4. Crítica às metodologias utilizadas e propor outras estratégias de pesquisa;
5. Crítica à conceituação e/ou medição de uma variável;

O aluno deve entregar, ao final do curso, um trabalho desenvolvendo as ideias contidas nos dois textos.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Introdução e apresentação do programa do curso

UNIDADE I. CONCEITUAÇÃO E TEMAS DA PSICOLOGIA POLÍTICA

SEMANA 2. A gramática e vocabulário dos estudos sobre comportamento político: atitude, cognição e comportamento.

Krosnick, Jon e Petty, Richard. "Attitude Strength: An Overview," in Krosnick, Jon & Petty, Richard (orgs). Attitude Strength: Antecedents and Consequences. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

Maio, Greg e Haddock, Geoff. (2015). The Psychology of Attitudes and Attitude Change. SAGE Publications. Section 1, Capítulos 1 e 2 (apenas primeira parte: The First Witch – Attitude Content) pp. 2-33 e Section 2, capítulos 3 e 4, pp: 46-87.

Price, Vicent. (1994). Problemas respecto a la opinión pública. Em: La Opinión Pública. Esfera pública y comunicación. Hurope, Barcelona. Capítulo 2, p.18-37.

SEMANA 3 e 4. Ameaça, extremismo e emoções

Hetherington MJ, Weiler JD (2009). Authoritarianism and Polarization in American Politics. Cambridge University Press.

Albertson B., & Gadarian, SK (2015), Anxious Politics: Democratic Citizenship in a Threatening World. Cambridge University Press, capítulos 1 e 6.

Miller, J. M., & Krosnick, J. A. (2004). Threat as a motivator of political activism: A field experiment. Political Psychology, 25(4), 507–523

Petersen, R., & Zukerman, S. (2009). Anger, Violence, and Political Science. In International Handbook of Anger: Constituent and Concomitant Biological, Psychological, and Social Processes (pp. 561-581). New York, NY: Springer New York.

Webster, Steven W., & Albertson, Bethany. (2022). Anger and Politics: The Emotional Foundation of Polarization.

Kalmoe, N. P., & Mason, L. (2022). Radical American Partisanship: Mapping Violent Hostility, its Causes, and the Consequences for Democracy. In Radical American Partisanship. University of Chicago Press.

Schnakenberg, K. E., & Wayne, C. N. (2024). Anger and Political Conflict Dynamics. *American Political Science Review*, 1-16.

Vasilopoulos, Pavlos, Marcus, George E., Valentino, Nicholas A., & Foucault, Martial. (2019). Fear, Anger, and Voting for the Far Right: Evidence from the 2017 French Presidential Election. *Political Psychology*, 40(4), 679-703.

Jost, J.T. (2017) Ideological Asymmetries and the essence of political psychology. *Political Psychology*, 38(2), pp. 167-208.

Renström, Emma A., Bäck, Hanna, & Carroll, Robert. (2023). Anger and Political Violence: The Role of Emotional Reactions in Political Conflicts. *Political Psychology*.

Leitura complementar:

Clayton, K., Davis, N.T. & Wood, T. (2021) Elite rhetoric can undermine democratic norms. *Proc. Natl. Acad. Sci.*, 118(23), p. e2024125118.

Mainwaring, Scott e Pérez-Liñán, Aníbal. (2013). *Democracies and Dictatorships in Latin America: Emergence, Survival and Fall*. New York: Cambridge University Press.

Rico, G., Guinjoan, M. and Anduiza, E. (2017), "The Emotional Underpinnings of Populism: How Anger and Fear Affect Populist Attitudes." *Swiss Polit Sci Rev*, 23: 444-461. <https://doi.org/10.1111/spsr.12261>

De Leeuw, S. E., Rekker, R., Azrout, R. & van Spanje, J.H.P. (2021) Are would-be authoritarians right? Democratic support and citizens' left-right self-placement in former left-and right-authoritarian countries. *Democratization*, 28(2), pp. 414-433.

Greenberg, J. & Jonas, E. (2003) Psychological motives and political orientation - The left, the right, and the rigid: comment on Jost et al. *Psychological Bulletin*, 129(3), pp. 376-382.

Feldman, S. and Stenner, K. (1997), "Perceived Threat and Authoritarianism." *Political Psychology*, 18: 741-770. <https://doi.org/10.1111/0162-895X.00077>

Stephan, W. G., Ybarra, O., & Morrison, K. R. (2009). Intergroup threat theory. In T. D. Nelson (Ed.), *Handbook of prejudice, stereotyping, and discrimination* (pp. 43–59). Psychology Press.

Norris, P.; Garnett, H. A.; Grömping, M. "The paranoid style of American elections: explaining perceptions of electoral integrity in an age of populism". *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, vol. 30, n^o 1, p. 105–125, 2020.

Torcal, M.; Magalhães, P. C. "Ideological extremism, perceived party system polarization, and support for democracy". *European Political Science Review*, Cambridge, vol. 14, n^o

2, p. 188–205, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S1755773922000066>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

Kutiyski, Y.; Krouwel A.; van Prooijen, J. W. “Political extremism and distrust: does radical political orientation predict political distrust and negative attitudes towards European integration?” *The Social Science Journal*, vol. 58, nº 1, p. 1–16, 2021.

Fossati, D., Muhtadi, B. & Warburton, E. (2022) Why democrats abandon democracy: evidence from four survey experiments. *Party Politics*, 28(3), pp. 554-566.

Feldman, S. (2003). Enforcing social conformity: A theory of authoritarianism. *Political psychology*, 24(1), 41-74.

Webster, S. W. (2018). Anger and Declining Trust in Government in the American Electorate. *Political Behavior*, 40(4), 933-964.

SEMANA 5. Intolerância

Sullivan, J. et al. (1981). The Source of Political Tolerance: A Multivariate Analysis. *American Political Science Review*, 75(1): 92-106.

Chong, D., Citrin, J., & Levy, M. (2022). The Realignment of Political Tolerance in the United States. *Perspectives on Politics*, 1-22.

Bahry, D., Boaz, C., & Gordon, S. B. (1997). Tolerance, Transition, and Support for Civil Liberties in Russia. *Comparative Political Studies*, 30(4), 484-510.

Petersen, M. et al. (2009). Freedom for All? The Strength and Limits of Political Tolerance. *British Journal of Political Science*, 41(3): 581-597.

Leitura complementar:

Sullivan, J. et al. (1979). An Alternative Conceptualization of Political Tolerance: Illusory Increases 1950s–1970s. *American Political Science Review*, 73(3):781–94.

Stouffer, S. (1955). *Communism, Conformity and Civil Liberties: A Cross Section of the Nation Speaks Its Mind*. New Brunswick, NJ: Transaction.

Boch, A. (2020). *Increasing American Political Tolerance: A Framework for Excluding Hate Speech*. Socius.

Anderson, C. J., et al. *Winning isn't everything: loser's consent and democratic legitimacy*. In: ____ (Eds.). *Loser's Consent: Elections and Democratic Legitimacy*. New York: Oxford University Press, p. 1–16, 2005.

UNIDADE II. RETROCESSO DEMOCRÁTICO

SEMANA 6 e 7. Do fatalismo ao otimismo: o framework da Cultura Política

Almond, Gabriel & Verba, Sidney. (1989). *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations*. Newbury Park, Calif.: Sage Publications. Capítulo 1.

Norris, Pippa. (1999). *Critical Citizens: Global Support for Democratic Government*. Cambridge: Oxford University Press. Introdução.

Inglehart, Ronald & Welzel, Christian. (2009). *Modernização, Mudança Cultural e Democracia: A Sequência do Desenvolvimento Humano*. São Paulo/Brasília: Francis/Verbena. Capítulos 1 e 7.

Putnam, Robert D. (1996). *Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. Capítulo 4.

Leitura complementar:

Almond, Gabriel & Verba, Sidney. (1989). *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations*. Newbury Park, Calif.: Sage Publications. Capítulo 13.

Inglehart, Ronald & Welzel, Christian. (2009). *Modernização, Mudança Cultural e Democracia: A Sequência do Desenvolvimento Humano*. São Paulo/Brasília: Francis/Verbena. Capítulo 2.

Putnam, Robert D. (1996). *Comunidade e Democracia: A Experiência da Itália Moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. Capítulo 6.

Nunn, N., Wantchekon, L. (2011). *The Slave Trade and the Origins of Mistrust in Africa*. *American Economic Review*, 101(7), 3221-52.

SEMANA 8. O fim do otimismo

Foa, R. S., & Mounk, Y. (2016). *The Danger of Deconsolidation: The Democratic Disconnect*. *Journal of Democracy*, 27(3), 5-17.

Foa, R. S., e Mounk, Y. (2017). *Os Sinais de Desconsolidação*. *Journal of Democracy*, 28, 1-16.

Norris, Pippa. (2017). *Is Western Democracy Backsliding? Diagnosing the Risks*. *Journal of Democracy (Web Exchange)*.

INGLEHART, Ronald, e NORRIS, Pippa. (2019). *Trump, Brexit, and Authoritarian Populism*. Cambridge University Press.

Druckman, J. N. (2024). How to Study Democratic Backsliding. *Political Psychology*, 45, 3-42.

Leitura complementar:

Foa, R. S., e Mounk, Y. (2017). The End of the Consolidation Paradigm: A Response to Our Critics. *Journal of Democracy (Web Exchange)*.

Inglehart, R. (2019). The Age of Insecurity: Can Democracy Save Itself? *Foreign Affairs*.

Treisman, D. (2018). Is Democracy in Danger? A Quick Look at the Data. In Prepared for the Conference on “Democratic Backsliding and Electoral Authoritarianism”.

Foa, Roberto Stefan. (2018). Modernization and Authoritarianism. *Journal of Democracy*, 29(3), 129-40.

Lipset, S. Martin. (1959). Some Social Requisites of Democracy: Economic Development and Political Legitimacy. *The American Political Science Review*, pp. 69-105.

Fuks, Mario; Paulino, R.; Casalecchi, G. (2018). Socialization Under Different Political Regimes: A Study of the Impact of Generational Experiences on Support for Democracy in Latin America. *Brazilian Political Science Review*, 12, 1-22.

SEMANA 9. Populismo

Wuttke, A., et al. (2020). “When the whole is greater than the sum of its parts: On the conceptualization and measurement of populist attitudes and other multidimensional constructs.” 19 pgs.

Hawkins, K. A., Rovira Kaltwasser, C., & Andreadis, I. (2018). “The Activation of Populist Attitudes.” 25 pgs.

Meléndez, Carlos, & Kaltwasser, Cristóbal Rovira. (2017). “Political identities: The missing link in the study of populism.” 14 pgs.

Spruyt, B., et al. (2016). “Who Supports Populism and What Attracts People to It?” 13 pgs.

Leitura complementar:

Van Hauwaert, S., & van Kessel, S. (2018). "Beyond protest and discontent. A cross-national analysis of the effect of populist attitudes and issue positions on populist party support." 24 pgs.

SEMANA 10 e 11. Polarização

Broockman, D. E., Kalla, J. L., & Westwood, S. J. (2023). "Does affective polarization undermine democratic norms or accountability?" *American Political Science Review*, 117(1), 1-16.

Kingzette, J., Druckman, J. N., Klar, S., Krupnikov, Y., Levendusky, M., & Ryan, J. B. (2021). "How affective polarization undermines support for democratic norms." *Public Opinion Quarterly*, 85(2), 663-677.

Kleinfeld, R. (2023). Polarization, democratic backsliding, and political violence. *Journal of Democracy*, 34(1), 5-22.

Iyengar, S., Sood, G., & Lelkes, Y. (2012). Fear and Loathing Across Party Lines: New Evidence on Group Polarization. *American Journal of Political Science*, 59(3), 690-707.

Abramowitz, A.I. (2010). *The Disappearing Center: Engaged Citizens, Polarization, and American Democracy*. Yale University Press. Capítulos 1, 2, 3.

Abramowitz, A. I., & Fiorina, M. P. (2013). "Polarized or sorted? Just what's wrong with our politics, anyway." *The American Interest*.

Iyengar, S., Lelkes, Y., Levendusky, M., Malhotra, N., & Westwood, S. J. (2019). "The Origins and Consequences of Affective Polarization in the United States." *Annual Review of Political Science*, 22(1), 129-146.

Svolik, M. W. (2019). "Polarization versus democracy." *Journal of Democracy*, 30(3), 20-32.

Mason, Lilliana. (2018b). *Uncivil Agreement: How Politics Became Our Identity*. Chicago: University of Chicago Press. [Capítulos 1, 2 e 3].

Abramowitz, A. I., & Webster, S. W. (2015). "Negative partisanship and democratic erosion." *Political Behavior*, 37(3), 619-639.

Leitura complementar:

Borba, J., Ribeiro, E., & Fuks, M. (2024). Polarization and ideology: exploring the contextual nature of democratic commitment. *Revista de Sociologia e Política*, 32, e006.

Pape RA, Larson KD, Ruby KG (2024). "The Political Geography of the January 6 Insurrectionists." *PS: Political Science & Politics*. 2024;57(3):329-339. doi:10.1017/S1049096524000040.

Svolik, M.W. (2020) When polarization trumps civic virtue: Partisan conflict and the subversion of democracy by incumbents. *Quarterly Journal of Political Science*, 15(1), pp. 3-31.

Fiorina, Morris P., & Abrams, Samuel J. (2008). "Political Polarization in the American Public." *Annual Review of Political Science*, 11: 563-588.

Iyengar, Shanto, Sood, Gaurav, & Lelkes, Yphtach. (2012). "Affect, Not Ideology: A Social Identity Perspective on Polarization." *Public Opinion Quarterly*, 76(3), 405-431.

Rogowski, J. C., & Sutherland, J. L. (2016). "How Ideology Fuels Affective Polarization." *Political Behavior*, 38(2), 485-508.

Voelkel, Jan G., Brandt, Matthew J., Colombo, Caroline, & Van Bavel, Jay J. (2024). "Reducing Affective Polarization Has Limited Effects on Democratic Attitudes and Behavior." *Nature Human Behaviour*.

UNIDADE III. BRASIL

SEMANA 12. Voto e atitudes antidemocráticas no Brasil

Fuks, Mario; Casalecchi, G. A. (2025). "When Democracy Divides the Electorate: Voting in the 2022 Brazilian Presidential Election." *Brazilian Political Science Review*, 19, 1-46.

Silva, B. C.; Fuks, Mario; Tamaki, Eduardo. (2022). "So Thin It's Almost Invisible: Populist Attitudes and Voting Behavior in Brazil." *Electoral Studies*, 75, 10.

Fuks, M.; Ribeiro, E. A.; Casalecchi, G. A. (2025). "Seria a tolerância a marca distintiva do cidadão democrático? Tolerância política no Brasil pós-eleições 2022." *DADOS - Revista de Ciências Sociais*.

Vidigal R. (2022), Authoritarianism and Right-Wing Voting in Brazil. *Latin American Research Review*. 57(3):554-572. doi:10.1017/lar.2022.32,

Leitura complementar:

Fuks, Mario; Ribeiro, E. A.; Borba, J. (2020). "Antipartisanship and Political Tolerance in Brazil." *Revista de Sociologia e Política*, 28, 1-24.

SEMANA 13. Polarização e atos antidemocráticos no Brasil

Fuks, M.; Araujo, P. H. (2022). "Polarização e Contexto: Medindo e Explicando a Polarização Política no Brasil." *Opinião Pública*, 28, 560.

Fuks, M.; Araujo, P. H. (2026). "Polarização Política e as Bases Ideológicas do Apoio a Atos Antidemocráticos entre os Eleitores de Bolsonaro em 2023." Em processo de elaboração.

Fuks, M. (2026). "As Ameaças e Emoções: Como Ameaças Ideológicas e Afetivas Fomentam o Comportamento Antidemocrático." Em processo de elaboração.

Fuks, M. (2026). "A Ameaça Ideológica Aumenta o Apoio a Atos Antidemocráticos?" Em processo de elaboração.

Curso: Metodologia I

Professor: Luciana Fernandes Veiga Horário:

Terça-feira 18h - 21h

Código Google Sala de Aula: zw4motwp

EMENTA

A disciplina busca introduzir os métodos e as técnicas de pesquisa empírica em Ciência Política. Inicialmente, procuraremos sedimentar os conceitos básicos das ciências sociais e as diferentes etapas que caracterizam o método científico. Busca-se compreender o que é pergunta de pesquisa, teoria, hipótese, variável e revisão bibliográfica. Em seguida, o curso discute alguns dos principais métodos quantitativos e qualitativos de coleta de dados em pesquisa científica. Entre elas, destacam-se: pesquisa de levantamento (survey), pesquisa qualitativa com entrevistas em profundidade e grupos focais, observação e análise de documentos.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas. Haverá o apoio da plataforma Google (Código Google Sala de Aula: zw4motwp).

Pesquisas sobre temas e problemas específicos de cada estudante, em termos teóricos, metodológicos e empíricos, serão incentivadas como forma de ampliar o conhecimento e, especialmente, tendo em vista a elaboração do trabalho final que será conduzida ao longo do semestre. Sugere-se que esse trabalho final seja aproveitado na dissertação do mestrado.

Eventualmente, poderão ser realizadas aulas à distância, com apoio do Google Meet (<https://meet.google.com/hzj-azek-zsr>)

AVALIAÇÃO

1. Avaliação de aula: estudantes serão avaliados em todas as aulas por sua participação e envolvimento. (10% da nota final)
2. Trabalho final: estudantes deverão realizar um projeto de pesquisa, orientada pelos objetivos da dissertação. (90% da nota final)

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação

SEMANA 2. A metodologia na ciência política

SEMANA 3. Conceitos, teorias e variáveis: o segredo do desenho da pesquisa

SEMANA 4. Estudos descritivos e estudos com inferência causal

MÓDULO: A PESQUISA QUALITATIVA

SEMANA 5. Métodos e técnicas qualitativas. (Opinião Pública, mídia e documentos)

SEMANA 6. Entrevistas em profundidade, grupos de discussão e grupos focais

SEMANA 7 e 8. Sistematização, categorização e análise dos dados qualitativos.

MÓDULO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUANTITATIVA

SEMANA 9. A pesquisa quantitativa: Principais conceitos

SEMANA 10 e 11. A construção do questionário

SEMANA 12. Processamento e análise de dados

Seminários apresentados pelos estudantes a respeito de suas pesquisas nas semanas 13 e 14.

AGRESTI, A.; FINLAY, B. Métodos estatísticos para Ciências Sociais. Tradução de Lori Vialli. Porto Alegre: Penso, 2012.

BOX-STEFFENSMEIER, J.; BRADY, H. E COLLIER, D. The Oxford Handbook of Political Methodology. Oxford University, 2008

FIGUEIREDO FILHO, D. Métodos Quantitativos em Ciência Política. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

JOHNSON, J; REYNOLD, H. T; MYCOFF, J. Political Science Research Methods. SAGE, 2016. Capítulo 6 (p. 166-183).

KELLSDEDT, P.; WITTEN, G. Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política. Tradução de Lorena Barberia e outros. Editora Blucher, 2015.

KINDER, Donald R. e IYENGAR, Shanto. News That Matters. The University of Chicago Press, 1987. Capítulos 2 e 3 (p. 16-26).

NIVEN, D. A Field Experiment on the Effects of Negative Campaign Mail on Voter Turnout in a Municipal Election. Political Research Quarterly, vol. 59, n. 2, p. 203-210, 2006.

PARANHOS, R et.al. Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, no 42, p. 384-411, 2016.

(<https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?format=pdf&lang=pt>)

PERISSINOTTO, R. et al. POLÍTICA COMPARADA: Teoria e Método. Rio de Janeiro: Eduerj e Biblioteca Brasileira da Ciência Política. 2022.

RECUERO, R. Introdução à análise de redes sociais online. Edufba, Salvador, 2017. Caps. 1, 2 e 3.

RECUERO, R; BASTOS, M. e ZAGO, G. Análise de Redes para mídia social. Ed. Sulina, Porto Alegre, 2018. Caps. A definir.

VEIGA, Luciana, and Sônia Maria Guedes GONDIM. "A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político." Opinião pública 7 (2001): 1-15.

Entrega dos trabalhos finais: A combinar.

Curso: Seminário de Qualificação
Professores: Cristiane Batista & Marjorie Marona
Horário: Quinta-feira, das 18h às 21h
Código Google Sala de Aula:

EMENTA

Suporte metodológico e conceitual para o aprimoramento da pesquisa científica, pelo acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de pesquisa e qualificação da dissertação. Argumentação crítica, problematização, análise e reflexão ética no processo investigativo.

METODOLOGIA

A disciplina adota uma abordagem participativa, estruturada em seminários de apresentação e debate dos projetos de dissertação e peças acadêmicas para a qualificação. Cada mestrando deverá apresentar dois seminários:

- Primeira rodada: Construção teórico-conceitual, incluindo tema, problema, justificativa e hipóteses.
- Segunda rodada: Estratégia metodológica e operacionalização da pesquisa.

Cada apresentação será seguida por discussões críticas conduzidas pelos colegas e pelas professoras, visando o aprimoramento dos projetos.

- As apresentações terão 55 minutos ao todo, com 10' para a apresentação e 30 a 35' para discussão, podendo ser usados slides, ou não, a critério.
- Para cada apresentação todos os comentaristas trarão as suas pontuações por escrito e postarão para os colegas, assim como as professoras desenvolverá seus pontos em 5 minutos. Espera-se do comentarista que se concentre na relevância e delimitação do problema de pesquisa; no desenho de pesquisa, sua congruência com o problema e coerência interna; da sua viabilidade, etc. O objetivo é contribuir para o aprimoramento do projeto de pesquisa, sempre que possível apontando alternativas.
- O espaço de cada apresentação será aberto para o debate com a turma o tempo todo.

Em eventuais aulas remotas será usada a ferramenta *Google Classroom*. Todo o material de leitura estará disponível em PDF na seguinte pasta do *Google Drive*: https://drive.google.com/drive/folders/1kbdPuhA5G3sSyFhWYtcFWBxqxe6_GSyn?usp=sharing

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos terá como base principal a entrega do projeto de pesquisa e de um capítulo da dissertação. Além disso, a participação nos seminários será considerada na avaliação dos discentes, conforme segue:

- Seminário 1: 20 pontos (15 pontos/apresentação - 5 pontos/comentário)
- Seminário 2: 20 pontos (15 pontos/apresentação - 5 pontos/comentário)
- Projeto de dissertação: 20 pontos

- Capítulo de dissertação (teórico ou metodológico): 40 pontos

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANA 2: Fundamentação teórica e construção da questão de pesquisa

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 3: Fundamentação teórica e construção da questão de pesquisa

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 4: Fundamentação teórica e construção da questão de pesquisa

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 5: Fundamentação teórica e construção da questão de pesquisa

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 6: Desenho metodológico e operacionalização da pesquisa

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 7: Desenho metodológico e operacionalização da pesquisa

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 8: Desenho metodológico e operacionalização da pesquisa

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 9: Desenho metodológico e operacionalização da pesquisa

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 10: Revisão Bibliográfica e Redação acadêmica

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 11: Revisão Bibliográfica e Redação acadêmica

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 12: Revisão Bibliográfica e Redação acadêmica

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 13: Revisão Bibliográfica e Redação acadêmica

Apresentação de quatro discentes e comentários de quatro discentes.

SEMANA 14: Oficina de apresentações finais

SEMANA 15: Oficina de apresentações finais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Â. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Qualitativo*. São Paulo: CEBRAP, 2016.

ECO, U. Como se faz uma tese. Editora Perspectiva, 1997.

FIGUEIREDO, Dalson B. et al. Levando Gary King a sério: desenhos de pesquisa em Ciência Política. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, v. 3, n. 1-2, p. 86-117, 2012.

FIGUEIREDO, D. et al. Metodologias de pesquisa em ciência política: uma breve introdução. *BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais*, n. 94, 2021, p.1-34.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

GUERRA, R; ALMEIDA, S. Método e desenho de pesquisa na Ciência Política brasileira: uma análise da literatura (2000-2015). *Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social*, 2021, n. 20, p.38-55.

GUSTAFSSON, Karl; HAGSTRÖM, Linus. What is the point? teaching graduate students how to construct political science research puzzles. *European political science*, v. 17, n. 4, p. 634-648, 2018.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013.

LIMA, M. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências sociais. In *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Quantitativo*. São Paulo: CEBRAP, 2016.

NICOLAU, Jairo. Breve roteiro para redação de um projeto de pesquisa. *Revista Estudos Políticos*, v. 4, n. 7, p. 345-353, 2013.

OLIVEIRA, M. *Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. -5. ed. [rev.] - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PARANHOS, R et al. Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, ano 18, n.42, 2016.

PRZEWORSKI, Adam; SALOMON, Frank. *Some Candid Suggestions on the Art of Writing Proposals*. Social Science Research Council, 1988.

SÁTYRO, Natália. Dicas sobre como escrever projetos de pesquisa. CONEXÃO POLÍTICA - REVISTAS ELETRÔNICAS

Curso: Instituições Políticas Democráticas

Professor: Fabio Kerche

Horário: Quarta-feira, das 17h30 às 21h

Código Google Sala de Aula: Idmm3xc

EMENTA

Uma parte significativa da Ciência Política considera as instituições como centrais no jogo político. "As instituições importam" é a premissa fundamental dos pesquisadores que adotam essa perspectiva. Os atores tomam decisões e definem suas estratégias com base nas regras formais e informais, ao mesmo tempo em que são influenciados e limitados por essas instituições.

No entanto, há um debate contínuo na disciplina sobre a abrangência das instituições, a forma como são utilizadas pelos atores, seu impacto nas estratégias políticas e a dinâmica dessa relação entre atores e instituições. Essas questões diferenciam os distintos tipos de neo-institucionalismo.

O objetivo deste curso é apresentar aos alunos as diversas abordagens teóricas sobre instituições e política, bem como seus principais conceitos. A partir desse referencial, serão lidos e debatidos estudos sobre a democracia e sua crise contemporânea, a atuação dos Poderes e órgãos do Estado sob a ótica institucionalista, além dos dilemas e desafios da conjuntura política brasileira.

METODOLOGIA

O curso combinará aulas expositivas e seminários, requerendo a leitura prévia dos textos obrigatórios indicados no programa da disciplina, que será ministrada presencialmente, e através das ferramentas Google Classroom e Google Meet.

AVALIAÇÃO

Participação nas aulas e trabalho final.

CRONOGRAMA DAS AULAS

1º Parte: Instituições e neo-institucionalismo

1º Aula: Do velho institucionalismo ao neo-institucionalismo

Leituras obrigatórias:

- Peters, B. Guy. Institutionalism Old and New. In: Peters, B. Guy. Institutional Theory in Political Science: the new institutionalism. New York: Continuum, 2012.
- March, James G.; Olsen, Johan P. (1984). The New Institutionalism: Organizational Factors in Political Life. American Political Science Review, 78(3), 734-749.

MARQUES, Eduardo. As políticas públicas na Ciência Política. In: Eduardo Marques & Carlos de Faria (orgs.). A política pública como campo multidisciplinar, São Paulo, Ed Unesp, 2013.

- Peres, Paulo Sérgio. Comportamento ou Instituições? A evolução histórica do neo institucionalismo da Ciência Política. RBCS, vol. 23, n.68, 2008.

2º Aula: Neo-institucionalismo no plural ou no singular?

Leituras obrigatórias:

- March, James; Olsen, Johan. Elaborating the “new institutionalism”. In: Rhodes, R. A. W., Binder, S. A., & Rockman, B. A. (Eds.). The Oxford handbook of political institutions. Oxford, UK: Oxford University Press. 2008.
- Przeworski, Adam. Institutions Matter?. Government and Opposition, v. 39, n. 4, p. 527-540, 2004.

3º Aula: Escolha Racional, Histórico e Normativo

Leituras obrigatórias:

- Hall, Peter A.; Taylor, Rosemary C. R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova, n.58, 2003.

Leituras optativas:

- Shepsle, A. Kenneth. Rational Choice Institutionalism. In: Rhodes, R. A. W., Binder, S. A., & Rockman, B. A. (Eds.). The Oxford handbook of political institutions. Oxford, UK: Oxford University Press. 2008.
- Sanders, Elizabeth. Historical Institutionalism. In: Rhodes, R. A. W., Binder, S. A., & Rockman, B. A. (Eds.). The Oxford handbook of political institutions. Oxford, UK: Oxford University Press. 2008.
- Peters, B. Guy. Sociological Institutionalism. In: Peters, B. Guy. Institutional Theory in Political Science: the new institutionalism. New York: Continuum, 2012.
- Peters, B. Guy. Roots of the New Institutionalism: Normative Institutionalism. In: Peters, B. Guy. Institutional Theory in Political Science: the new institutionalism. New York: Continuum, 2012.

4º Aula: O que ainda pode ser discutido...

Leituras obrigatórias:

- Mahoney, James; Thelen, Kathleen. A Theory of Gradual Institutional Change. In K. Thelen, S. Steinmo, & F. Longstreth (Eds.), Historical institutionalism in comparative politics. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2010.
- Capocchia, Giovanni. Critical Junctures. In: Thelen, K., Steinmo, S., & Longstreth, F. (Eds.). The Oxford Handbook of Historical Institutionalism. Oxford, UK: Oxford University Press, 2010.

2o Parte – Presidencialismo de Coalizão

5º Aula – As origens

Leituras obrigatórias:

- Linz, Juan. The Perils of Presidentialism. *Journal of Democracy*, Volume 1, Number 1, Winter 1990, pp. 51-69
- Abranches, Sérgio Henrique Hudson. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. *Dados*, vol. 31, n. 1, 1988, pp. 5 a :14.
- Mainwaring, Scott. Presidentialism, Multipartyism, and Democracy: the difficult combination. *Comparative Politics Studies*, vol. 26, n. 2, julho, 1993. 198-228.

Leituras optativas:

- Figueredo, Argelina. Resenha de estudos sobre o Executivo. *Revista do Serviço Público*, ano 55, n. 1 e 2, jan-jun 2004.
- Linz, Juan. Presidencialismo ou parlamentarismo: faz alguma diferença? In: Lamounier, Bolívar. *A Opção Parlamentarista*. São Paulo: Ed. Sumaré, 1991.

6º Aula – O resgate

Leituras obrigatórias:

- Limongi, Fernando. Formas de Governo, Leis Partidárias e Processo Decisório. BIB, São Paulo, nº 55, 1º semestre de 2003, pp. 7-40
- Figueredo, Argelina; Limongi, Fernando; Valente, Ana Luzia. Governabilidade e concentração de poder institucional - o Governo FHC. *Tempo Social*, 11(2): 49-62, out. 1999.

7º Aula – O Presidencialismo de Coalizão acabou?

Leituras obrigatórias:

- Limongi, Fernando; Figueredo, Argelina. A Crise atual e o debate institucional. *Novos Estudos*, V36.03, p. 79-97, novembro 2017.
- Figueredo, Argelina; Dominguez, Maria. O Fortalecimento do Congresso é o fim do Presidencialismo de Coalizão? *Insight Inteligência*, n. 104, março 2024.
- Couto, Claudio. Lula 3: presidencialismo de coalizão em tempos de governo congressional. No prelo.

3º Parte – Judicialização da Política?

8º Aula – Judiciário e Política

Leituras obrigatórias:

- Dahl, Robert. (1957), “Tomada de decisões em uma democracia”. *Revista de direito administrativo*, 252, pp. 25-43, 2009.
- Hirschl, R. The Judicialization of Mega-Politics and the Rise of Political Courts. *Annual Review of Political Science*, v. 11, p. 93-118, 2008. (Judicialização da Mega Política)
- Ferejohn, J. A. Judicializing Politics, Politicizing Law. *Law and Contemporary Problems*, v. 65, n. 3, p. 41-68, 2002.

9º Aula – Judicialização

Leituras obrigatórias:

- Epstein, Lee; Knight, Jack; Martin, Andrew. (2001), “The Supreme Court as a strategic national policy-maker”. *Emory Law Journal* , 50, pp. 583-611.
- Mendes, Conrado Hübner. Judicialização da política e ativismo judicial: delimitação e distinção dos conceitos. *Revista de Direito Administrativo*, v. 270, p. 179-201, 2015.

Leituras optativas:

- Oliveira, Vanessa Elias de. Justiça, Política e Políticas Públicas. In: Satyro, Natália; Cunha, Eleonora Schettini. (Org) *Descomplicando Políticas Sociais no Brasil*. Volume 2. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.
- Peixinho, Manoel Messias. O princípio da separação dos poderes, a judicialização da política e direitos fundamentais. *Revista de direitos e garantias fundamentais*, n. 4, p. 13-44, 2008.
- Taylor, Matthew M.. O judiciário e as políticas públicas no Brasil. *Dados* [online]. 2007, vol.50, n.2, pp.229-257.
- Vieira, Oscar Vilhena. O Supremo Tribunal Federal e a judicialização da política. *Revista de Sociologia e Política*, n. 16, p. 141-163, 2001.

10º Aula: O Judiciário no Brasil

Leituras obrigatórias:

- Barbosa, Leon Victor de Queiroz; Carvalho, Ernani. O Supremo Tribunal Federal como a rainha do jogo de xadrez: fragmentação partidária e empoderamento judicial no Brasil. *Rev. Sociol. Polit.* [online]. 2020, vol.28, n.73
- Marona, Marjorie; Barbosa, Leon V. Q. Protagonismo Judicial: do que estamos falando? In Marona, Marjorie; Del Rio, Andres. *Justiça no Brasil: às margens da democracia*. Belo Horizonte: Arraes, 2018, pp. 128-150.
- Taylor, Matthew M.; Da Ros, Luciano. Os partidos dentro e fora do poder: a judicialização como resultado contingente da estratégia política. *Dados*, v. 51, n. 4, 2008.

Leituras optativas:

- Arantes, Rogério; Arguelhes, Diego. (2019), *O estado da arte da pesquisa sobre o Supremo Tribunal Federal*. Queiroz; Feferbaum (coords.). *Metodologia de pesquisa em direito*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, pp. 437-450.

4º Parte – Burocracia

11º Aula – Leituras sobre Burocracia

Leituras obrigatórias:

- Lipsky, Michael. *Burocracia de nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos*. Brasília: Enap, 2019. Cap. 2
- Evans, Peter & Rauch, James. “Bureaucracy and Growth: A Cross-National Analysis”. *American Sociological Review*, vol. 64, 1999, 748-765.

- Krause, George A. Legislative delegation of authority to bureaucratic agencies. In: Durant, Robert. F. The Oxford Handbook of American Bureaucracy. Oxford: Oxford University Press, 2010.

Leituras optativas:

- Wilson, James Q. Bureaucracy: What Government Agencies Do and Why They Do It. New York: Basic Books, 1989.
- Weber, Max. Economia e Sociedade. (diferentes edições). Cap. 3, parte 1, 2.

12o Aula – Burocracia e Democracia

Leituras obrigatórias:

- Hood, Christopher. A Public Management for All Seasons?. Public Administration Vol. 69 Spring 1991 (3-19).
- Kenneth J. Meier, Kenneth J.; Laurence J. O'Toole Jr., Laurence J. Political Control Versus Bureaucratic Values: Reframing the Debate. Prepared for presentation at the 8 National Public Management Research Conference, University of Southern California, September 29-October 1, 2005.
- Kutsal Yesilkagit, Kutsal; Bauer, Michael; Peters, B. Guy; Pierre, Jon. The Guardian State: Strengthening the public service against democratic backsliding. Public Admin Rev. 2024;84:414-425.

Curso: Teoria Política I
Professor: Fernando Quintana
Horário: Sexta-feira, das 09h às 12h
Código Google Sala de Aula:

EMENTA

A disciplina aborda aspectos da teoria política clássica e moderna que viram compor a tradição do pensamento político ocidental bem como à sua influência na teoria política contemporânea e seus críticos. Questões como soberania, justiça, democracia, república, igualdade, cidadania, conflitos sociais, e assim por diante são tratadas no contexto linguístico em que foram abordadas e através das obras de autores que se debruçaram, por sua vez, sobre a melhor forma de governo; o espelho dos príncipes; o contratualismo e o estado moderno; a teoria de checks and balances; o conservadorismo e o rule of law; o progressismo e o governo representativo; o historicismo idealista e materialista: o estado burguês e a revolução.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas.

AVALIAÇÃO

Trabalho final, na forma de artigo, que dialogue com os temas e os textos indicados no plano de aula.

UNIDADE I (semana 1)

ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Livros: I, II, III (Cap. 9 -14), IV (Cap. 15 -18).

__. Ética a Nicômaco. São Paulo: Nova Cultura, Os Pensadores, 1987. Livros: III (Pontos 6 e 10); IV (Pontos 4, 6 e 8); V-X.

WOLF, F. Aristóteles e a política. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007 (Cap. 1 e 5).

MACINTYRE, A. Depois da virtude - um estudo sobre a teoria moral. São Paulo: Edusc, 2001 (Cap. 12).

UNIDADE II (semana 2)

MAQUIAVEL, N. O príncipe. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (Cap. 6-9,12-13,15-19, 21, 25-26).

_____. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. Brasília: UnB,1994 (Livros: I Cap.1-5, 9,11 e 17; II Cap. 2-5 e 8).

SCHMITT, C. O conceito do político. Belo Horizonte: Del Rey, 2008 (Apresentação; Pontos: 1-1;1-8).

MOUFFE, Ch. Por um modelo agonístico de democracia, Revista Sociologia Política. Curitiba, n.25, 2025.

VIROLI, M. O sorriso de Nicolau - historia de Maquiavel. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

UNIDADE III (semana 3)

HOBBS, T. Leviatã - a matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil. São Paulo: Martins Fontes, 2008 (Introdução; Cap. 5-6, 13-15, 21-26,42-43).

_____. Do cidadão - elementos filosóficos a respeito do cidadão. Rio de Janeiro: Vozes, 1993 (Cap. 9-16).

WOLIN, S.S. Hobbes: la sociedad política como sistema de reglas. In._____. Política y perspectiva - continuidad y cambio en el pensamiento político occidental. Buenos Aires: Amorrortu, 2001.

SKINNER, Q. Liberdade antes do liberalismo. São Paulo: Unesp,1999.

DOWNS, A. Uma teoria económica da democracia. São Paulo: Edusp, 1999 (Parte I).

UNIDADE IV (semana 4)

LOCKE, J. Dois tratados sobre o governo. São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Introdução; Livro II Cap. 2-5, 11 e 19).

WOLIN, S.S. El liberalismo y la de cadencia de la filosofia política. In. _____. Política y perspectiva, op.cit.

TAYLOR, Ch. As fontes do self - a construção da identidade moderna. São Paulo: Loyola, 1997 (p.209-229).

LASLETT, P. A teoria social e política dos dois tratados sobre o governo. In. QUIRINO,C.G.; SADEK, M.T.O pensamento político clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NOZIK, R. Anarquia, estado e utopia. Rio de Janeiro: Zahar, 1991 (Cap.1-2).

UNIDADE V (semana 5)

ROUSSEAU, J.J. Do contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens. São Paulo; Nova Cultural, 1987-88.

CASSIRER, E. A questão Jean-Jacques Rousseau. São Paulo: Unesp, 1999.

HABERMAS, J. Soberania popular como procedimento, Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n.26, março, 1990.

QUINTANA, F. Ética e política. São Paulo: Atlas, 2014 (Cap.6).

UNIDADE VI (semana 6)

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2007 (Primeira seção).

_____. Doutrina do direito. São Paulo: Ícone, 1993. (Introdução).

CASTRO ANDRADE, R. Kant: a liberdade, o indivíduo e a república. In. WEFFORT, F. (Org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1998 (Vol.2).

RAWLS, J. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2008 (Parte 1).

QUINTANA, F. Ética e política, op.cit. (Cap.7).

UNIDADE VII (semana 7)

MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Livros: I-III; XI; XIX).

STAROBINSKY, J. Montesquieu. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOUGH, J.W. A separação dos poderes e a soberania. In. QUIRINO, C.G.; SADEK, M.T. O pensamento político clássico, op.cit.

ALTHUSSER, L. Montesquieu a política e a historia. São Paulo: Presença, 2003.

ARON, R. Montesquieu. In. _____. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

UNIDADE VIII (semana 8)

MADISON, J.; HAMILTON, A. & JAY, J. Os artigos federalistas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993 (Apresentação; Artigos: IX,; X; IVX; XLVII; XLVIII; LI; LXXVIII).

JEFFERSON, T. Escritos políticos. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

QUINTANA, F. Conflitos ideológicos & direitos humanos. Curitiba: Appris, 2014 (Cap.2).

BIGNOTO, N. Humanismo cívico hoje. In.____. (Org.). Pensar a republica. Belo Horizonte: Ufmg, 2000.

MAUS, I. Separação dos poderes e função judiciária: uma perspectiva teórico democrática. In. BIGONHA, A.C.A. MOREIRA, L. (Coord.). Legitimidade da jurisdição constitucional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

UNIDADE IX (semana 9)

BURKE, E. Reflexões sobre a Revolução em França. Brasília: UnB, 1982 (Introdução).

OAKESCHOTT, M. Ser conservador. Lisboa: Gabinete de Estudos Gonçalo Begonha, 2012.

NISBET, R. O conservadorismo. Lisboa: Estampa, 1987 (Prefácio).

ROGER, S. Como ser um conservador. Rio de Janeiro: Record, 2015 (Cap.10).

HIRSCMAN, A. A retórica da intransigência. Companhia das Letras: São Paulo, 1992 (Cap.2).

UNIDADE X (semana 10)

CONSTANT, B. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos, Filosofia Política, São Paulo, vol.1, 1985 (p.9-25).

_____. Escritos de política. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (Introdução).

BERLIN, I. Dois conceitos de liberdade. In._____.Quatro conceitos sobre a liberdade. Brasília, Unb, 1981.

CASSIMIRO, P.H.P. O liberalismo e o republicanismo dos modernos - a crítica de Benjamin Constant ao conceito rousseauiano de soberania popular, Revista de Ciência Política, Brasília, n.20, maio-agosto, 2016.

LYNCH, Ch. O discurso político monárquico e a recepção do poder moderador no Brasil (1822-1824), Dados, Rio de Janeiro, vol.48, 2005.

UNIDADE XI (semana 11)

TOCQUEVILLE, A. A democracia na América. São Paulo: Martins Fontes, 2005 Vol.1 (Prefácio; Introdução; Primeira parte: Cap.III-V; Segunda parte: Cap.I, III, X); Vol. 2 (Primeira parte: Cap. V,VIII, X; Segunda parte: Cap. II, IV-V, VII-IX; Terceira parte: Cap. VIII-XII).

JASMIN, M.G. Interesse bem compreendido e virtude em a democracia na américa. In. BIGNOTTO, N. (Org). Pensar a república, op.cit.

QUIRINO, C.G. Tocqueville - sobre a liberdade e a igualdade. In. WEFFORT, F. (Org.).Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1989 (Vol.2).

_____. Tocqueville - a realidade da democracia e a liberdade ideal. In._____; VOUGA, C.; BRANDÃO, G. (Org). Clássicos do pensamento político. São Paulo: Edusp, 1998.

ARON, R. Tocqueville. In._____.As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, op.cit.

UNIDADE XII (semana 12)

MILL, J. S. Considerações sobre o governo representativo. São Paulo: Escala, 2006 (Cap. 7-8).

_____. Sobre a liberdade. São Paulo: Edições, 2013.

SANDEL, M. Justiça - o que é fazer a coisa? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012 (Cap. 12).

MACPHERSON, C. A democracia liberal: origens e evolução. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 (Cap. 3 e 12).

PATEMAN, C. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012 (Cap. 1-2).

UNIDADE XIII (semana 13)

HEGEL, F. Princípios da filosofia do direito, Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1997 (Terceira parte).

_____. Fenomenologia do espírito. Rio de Janeiro, Vozes, 2014 (Cap. 4).

BOBBIO, N. Estudos sobre Hegel: direito, sociedade civil, estado. São Paulo: Unesp, 1989. (Introdução; p.23-110).

HONNET, A. Luta pelo reconhecimento - a gramática dos conflitos sociais. São Paulo: ed.34, 2003 (Ponto 5).

FRASER, N. Da redistribuição ao reconhecimento? dilemas da justiça em uma era “pós socialista”, Cadernos de campo, São Paulo, n. 14-15, 2006.

UNIDADE XIV (semana 14)

MARX, K, Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010 (p. 33-54).

MARX, K. Para a crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2004 (Prefácio).

_____; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Introdução; p.10-30).

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 (Vol.3).

LACLAU, E.; MOUFFE, Ch. Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015 (p.32-49).

Bibliografia complementar

SANTOS, B.S.; MENESSES, M.P. (Org.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina, 2009 (Cap.1 e 13).

SERRES, M. O contrato natural. Lisboa: Instituto Piaget, 1994 (p.48-82).

PATEMAN, C. O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993 (Pontos 1, 3 e 6).

MILLS, Ch. W. O contrato racial. Rio de Janeiro: Zahar, 2023 (Ponto 2).